

Diário de Bordo: **A coragem de testemunhar**

- Itinerário Principal (ip): **escuta/resposta**
- Itinerário Complementar (ic): **formação – Carta vocacional 5**
- Drive in: **Não percas a estreia!**



Tráfego: **A realidade das vocações na Diocese de Viseu**

Mapa: **Roteiro de testemunhos vocacionais**

PASTORAL DAS VOCAÇÕES - DIOCESE DE VISEU  
**mapa de orientação vocacional**

**ic Carta vocacional 5\***

Há quem diga que, atualmente, juntamente com a crise de vocações dá-se o caso de haver uma crise de testemunhos vocacionais e ou vozes que transmitam o chamamento. Na verdade, são muitos os que não se atrevem a propor aos adolescentes e jovens a sua vocação a partir da convicção da fé. E os motivos não são, de todo, justificáveis.

Com alguma frequência, na base desta inibição parece haver uma ferida, grande ou pequena, que cala a voz do testemunho. No entanto, na maioria dos casos, a causa dessas omissões deve-se tão somente a não se saber como fazer ou que dizer para se conseguir que essa difícil pergunta seja acolhida com interesse.

Não existem receitas mágicas. Também não existem escolas para especialistas nesta matéria. Há, isso sim, experiências muito valiosas de quem, alguma vez, ousou abeirar-se da alma de um jovem pelas "franjas" da confiança e da honestidade. Vejamos alguns dos seus critérios, que poder ser muito válidos para quem deseja dar mais e melhor testemunho para "provocar" a vocação de outros:

1. O primeiro é ser valentes. A pastoral vocacional é profética, "agressiva" (assertiva), provocadora. Não cede à tentação de nos esquivarmos de riscos. Mais do que um atrevimento inoportuno e introneto, comporta uma ousadia que nasce do desejo gozoso de partilhar algo de grande com os outros. É disto que se trata!

2. Em segundo lugar, ser prudentes. Há um momento para falar e outro para calar. Ser prudente é saber quando é o momento oportuno. Normalmente, Deus, com a sua mão invisível, move fios e inventa situações propícias aonde perguntar: "Porque é que não pensas nisso?", de forma que não soe a inadequada, nem incómoda, nem inoportuna... mas lógica e, inclusivamente, esperada.

3. Em terceiro lugar, apontar para cima. Não propomos a ninguém outra coisa que seguir a Jesus. Portanto, não é preciso "pintar de purpurina" a proposta, mas fazê-la atrativa. Nem, muito menos, "descafeiná-la". Basta assinalar com o dedo para o Senhor, como fazia João Batista, para que cravem o seus olhos n'Ele. E que seja Ele a dizer-lhes o rumo que deverão tomar!

4. Finalmente, indicar caminhos. Trata-se de fixar, em concreto, o trabalho que se requer neste momento: umas vezes será recuperar a relação pessoal com Jesus, outras sufocar o medo que bloqueia e paraliza, outras afrontar com valentia e sensatez as resistências familiares, outras diluir dúvidas e falta de clareza... Convém centrar-se naquilo que é de veras importante no momento atual do destinatário do chamamento, sem generalizar nem ser abstratos.

Não há receitas mágicas que consigam milagres. O milagre consiste, melhor, em deixar-se levar por este "não sei quê" de evangélica insensatez que leve a muitos agentes de pastoral a dizer a outros: "E tu, porque não?". O milagre é não calar. Não deixemos que a nossa inibição seja causa da surdez de muitos à voz do Senhor. **Mais loucura e menos respeitos humanos...**

\* Adaptada de JUAN CARLOS MARTOS, *Palabras contra el desaliento - Cartas para animadores vocacionales*, Publicaciones Claretianas, Madrid 2013, 19-20.

**ip** «Porque, se eu anuncio o Evangelho, não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me foi imposta: ai de mim, se eu não evangelizar! Se o fizesse por iniciativa própria, mereceria recompensa; mas, não sendo de maneira espontânea, é um encargo que me está confiado. Qual é, portanto, a minha recompensa? É que, pregando o Evangelho, eu faço-o gratuitamente, sem me fazer valer dos direitos que o seu anúncio me confere.»

(1 Cor 9, 16-18)

Ajuda-me, Senhor, a ter a coragem de testemunhar as graças que recebi através do chamamento que me fizeste. Que no meu testemunho quotidiano apareças somente Tu, e saiba eu desaparecer, para que o outro veja o caminho que o conduz a Ti. Que a minha resposta seja sempre o meu serviço discreto e generoso, para a tua maior glória.

**diário de bordo**

**A coragem de testemunhar**

É um tema urgente que, por ocasião da 51ª semana de oração pelas vocações, o Papa Francisco ligou ao

objetivo da verdade. Esta tem como fundamento Jesus Cristo, o Ressuscitado que muitos teimam em esconder no "túmulo vazio". Assim, a pastoral das vocações tem por dever a teimosia de trazer à contemplação dos que habitam este mundo a abundância de vida com que o Espírito de Cristo dinamiza o quotidiano de algumas pessoas, escolhidas para O revelar como Salvador. Onde está este testemunho? Como se vê? Por que ficar ofuscado pelo medo do exibicionismo? Como partilhá-lo na vida concreta?

O que vivo serve para outros serem felizes? – É a pergunta que nos poderá colocar quer numa maré de revisão de vida, quer numa capacitação para dar um testemunho luminoso, para que outros encontrem o caminho que os poderá conduzir não só à necessidade do serviço no mundo, mas, inclusivamente, ao lugar onde encontrarão a felicidade e a salvação. Nesta medida, toda a atividade na obra das vocações não poderá somente existir para diminuir nas consciências eclesiais o medo de que as instituições acabem, mas, mais evangélicamente, que cada pessoa se encontre com o Salvador, encontro esse que, depois, exigirá uma resposta que, por força intrínseca, precisará de ser partilhada e garantida dentro de uma instituição.

Este Sinaleiro, como mapa de orientação vocacional, tem por objetivo ajudar a seguir o Bom Pastor, fazendo propostas, criando espaços, apresentando coordenadas para o discernimento e partilhando testemunhos de pessoas concretas que, conforme rezamos no texto da oração pelas vocações, nos ajudam a "unificar a nossa existência e testemunhar a alegria e a beleza do Evangelho".

**Não percas a "estreia"!**

Cada vez que Deus dá um dom à Igreja como o de um novo sacerdote, através da celebração do Sacramento da Ordem, não acontece "mais do mesmo", como se costuma dizer por aí: mais um que não se vai poder casar ou que vai viver uma vida sem liberdade...



Olha para o mundo: não será que há tanta tendência e manipulação que é "mais do mesmo", mas que ninguém tem a ousadia de criticar e contrariar, em vidas de jovens estagnadas pela indecisão que espera respostas de baixo valor? Sim, em cada novo padre, **Deus estreia-Se com o seu amor infinito** que, por não caber na nossa humilde e frágil entrega, se quer oferecer continuamente e surpreender-nos na novidade do chamamento de **um ser humano que se estreia com uma resposta confiante e definitiva**. Se nunca participaste numa celebração do Sacramento da Ordem, **estrela-te com a tua presença**, também, na Sé de Viseu, no dia 29 de junho de 2014 (domingo), às 16:30.

**drive in**

**A realidade das Vocações na Diocese de Viseu...**

Apresenta-se aqui a realidade das vocações em movimento dinâmico, na vida de quem se doa nos vários caminhos que, numa Igreja comunhão, permitem ver o Caminho, o próprio Bom Pastor, a Porta para a vida em abundância (cf. Jo 10, 10). Para ampliar o conhecimento sobre cada uma das realidades vocacionais, visite-se [www.vocacoes.diocesedevisau.pt](http://www.vocacoes.diocesedevisau.pt).



## Roteiro de testemunhos vocacionais

Serve de legenda a "tráfego".

**NOTA:** nesta 2ª versão, os testemunhos foram resumidos para uma leitura mais fácil. Poder-se-á lê-los na íntegra em [www.vocacoes.diocesedeviseu.pt](http://www.vocacoes.diocesedeviseu.pt)

**1** ...Deus nunca chama para o desemprego, para a vanidade dos desafios, nem para a indiferença das relações... Se Deus chama e a vocação tem séria resposta, estão garantidos importantes ministérios e contamos, de graça, com importantes carismas. Perceber a vocação, preparar a resposta e responder aos apelos e desafios inerentes é assumir um caminho válido de realização pessoal e de construção em corresponsabilidade de um Mundo melhor numa Igreja mais servidora. ...Vejo os desafios e as respostas de tantas e tantos e dou graças a Deus que continua a querer bem à nossa diocese, chamando para esta Sua Seara. Vejo também que, com o sim de cada um, a vamos tornando mais rica e bela, e mais capaz de ser Reino de Deus e espaço de salvação para todos os que acreditam. Hoje continua a haver `caminhos não andados que esperam por alguém'. No sacerdócio, na vida religiosa, na consagração secular, no diaconado de serviço e, hoje sobretudo, na família, nos 4 graus do amor familiar: paternidade/maternidade, conjugalidade, filiação e fraternidade. **...Como Bispo, quero tornar concreto, audível e actual o chamamento de Deus: queres dizer sim ao serviço da nossa Igreja de Viseu? Diz ao teu Pároco ou ao Senhor Reitor do Seminário, em Viseu. Se quiseres, podes falar comigo – 968017675.**



+ Ilídio Leandro  
Bispo da Diocese de Viseu

**2** Depois de um tempo de reflexão sobre a direção a seguir, Deus colocou-nos no caminho um do outro... Decidimos

celebrar o nosso **Matrimónio**, certos de que Deus nos abençoaria através do Sacramento... Ao longo destes mais de 33 anos experimentámos que na aceitação das diferenças, no respeito mútuo, na doação, na comunhão, no diálogo, na abertura à vida, no perdão e na certeza de que o Ressuscitado caminha connosco reside a riqueza e a felicidade da **Família**. É nesta dinâmica que nos sentimos verdadeira Igreja Doméstica...



Casal Joaquim e Pureza Almeida  
Diretores do Secret. da Pastoral Familiar



**3** Depois de muita reflexão, decidi seguir Jesus Cristo, assumindo todas as consequências... Nunca me arrependi de fazer esta opção de vida, no Instituto Secular das Cooperadoras da Família... Hoje, tento viver a espiritualidade da minha **Consagração Secular**, inspirada nos exemplos da Sagrada Família de Nazaré, meu Modelo traduzida num estilo de vida simples e discreta, tecido de oração, trabalho, apostolado e zelo para a glória de Deus e o bem da Família. O meu lema é: "Mãos no trabalho coração em Deus"...

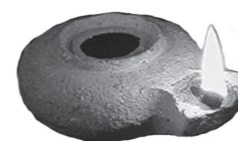


Laurinda E. S. Costa  
Cooperadora da Família

**4** Foi no domingo do Bom Pastor que aconteceu a revolução na minha casa... Mas, por quê este rumo? Por quê não seguir outros caminhos mais "normais", como os meus amigos? Essas foram algumas das suas questões, mas também as minhas, quando descobri que Deus falava, que Ele chamava a um estilo concreto de vida, que estava interessado por mim. ...Nunca perdi nada, é um outro "negócio". Jesus dá tudo. Na **Vida Consagrada** aos irmãos encontrei muito mais do que nunca imaginei. Escutar. Arriscar. Confiar. Amar até o limite. Como é surpreendente ter como bússola da vida o Evangelho.



Ir. Manoli Delgado  
Carmelita Misisonária Teresiana

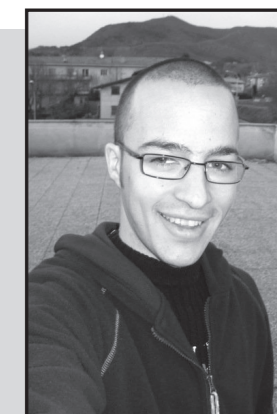


**5** Quando era criança sonhava ser médico: queria "dar vida" e ajudar o meu próximo. Mais tarde fui descobrindo que Deus também me chamava a "dar vida", mas de uma forma diferente daquela que eu tinha idealizado. Hoje sou **Missionário** Claretiano, **Sacerdote**, e sinto-me muito feliz e realizado! Um Missionário Claretiano é chamado a amar com o coração e a anunciar o Evangelho desde o coração materno de Maria... Afinal o meu sonho de criança sempre se realizou... "dar vida". E tu? Estás disposto a "dar vida"?



Pe. João Carlos  
Missionário Claretiano

**6** Foi com dez anos que pela primeira vez senti o desejo de ser padre, missionário, poder levar Deus a quem o "não tinha". Essa opção levou-me a estudar Teologia no Porto, e depois, por um ano ainda em Itália. ...Rumei à Suíça onde nascera, com o intuito de trabalhar. ...Fui convidado a trabalhar na Missão Católica de língua Portuguesa, para no final de 2010 regressar a Portugal e ingressar no Seminário Maior. Escrevi então ao meu director espiritual, agradei e disse: encontrei o meu lugar na Igreja. E estou muito feliz com os caminhos que percorri até aqui e que culminarão em breve com a minha ordenação sacerdotal para ser **Padre Diocesano** de Viseu.



Diác. Cristóvão Cunha  
Presbítero diocesano em 29 junho 2014



**7** Cresci no seio de uma família cristã e tudo começa com o meu Batismo... Fui para o seminário Menor de Fornos de Algodres... Frequentei o Seminário Maior... Continuando na descoberta da minha vocação, aceitei o desafio de fazer a experiência da vida religiosa... Realizei o noviciado em Granada (Espanha)... O Sr. Bispo de Viseu, através do meu pároco, lançou-me o convite para o serviço na nossa Igreja Diocesana, através do **Diaconado Permanente**. ...No meu caso, simultaneamente como pai e esposo, exercendo uma profissão civil e consagrando-me à comunidade eclesial...



Hélio Domingues  
Díacono Permanente